

Relatório & Contas
Consolidado
1º Trimestre **2010**

Não Auditado



I – Relatório Consolidado de Gestão

1. Introdução	3
2. Vendas	4
3. Resultados	5
4. Balanço	6
5. Perspectivas 2010	6

II – Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

1. Parque de Lojas	7
2. Definições	7
3. Informação Relativa a Contas Trimestrais Individuais	7

III - Demonstrações Financeiras

1. Demonstrações Financeiras	9
2. Notas às Demonstrações Financeiras	13

I . RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Introdução

Um trimestre de notável crescimento que levou as vendas LFL do Grupo a crescer 9,7% em resultado dos fortes desempenhos, na mesma base de lojas, do Pingo Doce (+9,7%), do Recheio (+2,2%) - anulando o efeito significativo da deflação registada nestes formatos - e também da Biedronka (+13,3%).

As vendas consolidadas aumentaram 21,8% (+14,1% a taxa de câmbio constante), atingindo 1.955,1 milhões de euros como resultado da crescente competitividade dos modelos de negócio do Grupo.

O EBITDA consolidado cresceu 17,5% (+9,4% a taxa de câmbio constante), atingindo 118,3 milhões de euros e uma margem de 6,0%.

Impulsionado pelas vendas, o resultado líquido aumentou 30,1%, atingindo 42,3 milhões de euros.

O desempenho dos principais formatos do Grupo, no primeiro trimestre, foi consequência da prioridade estabelecida de aumentar quota de mercado através de um desempenho LFL superior ao do sector assente na força das propostas comerciais. O Grupo confirma, assim, a sua expectativa de uma evolução sólida de vendas e resultados, para o ano de 2010.

2. Vendas

	VENDAS E SERVIÇOS					
	1T10		1T09		Δ %	
	Mil. Eur	% total	Mil. Eur	% total	Pln	Euro
Retalho Portugal	670.216	34,3%	612.167	38,1%		9,5%
Cash & Carry Portugal	156.888	8,0%	153.637	9,6%		2,1%
Madeira	29.893	1,5%	28.522	1,8%		4,8%
Polónia - Biedronka	1.087.776	55,6%	795.657	49,6%	21,2%	36,7%
Indústria	53.422	2,7%	54.195	3,4%		-1,4%
Serviços de Mkt. Repr e Rest.	19.458	1,0%	18.714	1,2%		4,0%
Ajustes de Consolidação	-62.524	-3,2%	-57.761	-3,6%		8,2%
Total JM	1.955.130	100,0%	1.605.131	100,0%		21,8%
p.m. Retalho Portugal (vendas de lojas)	619.962		566.573			9,4%

Os formatos do Grupo continuam a beneficiar de uma estratégia clara que os posiciona como muito competitivos em preço, com um sortido totalmente orientado para o consumidor, com factores de diferenciação sustentáveis e com um elevado nível de notoriedade no mercado.

As **vendas consolidadas** atingiram 1.955,1 milhões de euros, um crescimento de 21,8%, composto por i) +9,3 pontos percentuais de crescimento de vendas LFL do Grupo, ii) +4,8 pontos percentuais de crescimento de vendas relativas a lojas novas e remodeladas e iii) +7,7 pontos percentuais derivados da apreciação do zloty em relação ao euro.

O crescimento LFL foi a componente mais relevante do desempenho registado neste trimestre, não só pela sua expressividade, mas principalmente pela confirmação do sucesso das estratégias implementadas no Pingo Doce, Recheio e Biedronka.

Em Portugal, importa referir que, embora os preços comecem a dar sinais de estabilização ao longo de 2010, o comparativo com o mesmo período do ano anterior ainda regista uma inflação negativa que, no cabaz médio do Pingo Doce, atingiu -4,9% neste primeiro trimestre, em linha com o índice de inflação alimentar do País.

O crescimento LFL do **Pingo Doce** de 9,7% espelha uma fortíssima evolução de 15% dos volumes na continuidade da boa dinâmica de vendas que a Companhia já trazia dos trimestres anteriores. Este crescimento incluiu, também, um significativo aumento do número de consumidores. O Pingo Doce está a capitalizar nos ajustes realizados em 2009, nomeadamente ajustes de preços em produtos chave, reforço do sortido de perecíveis e nova campanha publicitária. Importa referir que o primeiro trimestre de 2010 é o período do ano que conta com um comparativo menos exigente ao nível de vendas.

Também o **Recheio** continuou a contornar uma envolvente macroeconómica adversa que afecta tanto o canal HoReCa como o de Retalho Tradicional e registou um crescimento 2,2% das vendas LFL, um aumento de c.4% dos volumes vendidos.

Na **Biedronka**, o desempenho LFL manteve o forte dinamismo já evidenciado no último trimestre de 2009, atingindo 13,3% nos primeiros três meses do ano, sendo de destacar o notável crescimento de 15,9% das categorias alimentares, tendo o desempenho das categorias não alimentares reflectido o reposicionamento (redução de sortido) que sofreram ao longo do primeiro semestre de 2009. Os preços mantiveram-se estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior.

As vendas da Companhia na Polónia cresceram 21,2% em moeda local (+36,7% em euros) impulsionadas pelo LFL e pelo plano de abertura de lojas, que neste trimestre contemplou 42 novas localizações.

Na **Indústria**, as vendas em volume registaram um desempenho positivo com especial destaque para o azeite e chá gelado. Em valor, as vendas da área de negócio registaram uma redução de 1,4%, reflectindo o decréscimo de preços no mercado.

Na área dos **Serviços de Marketing, Representações e Restauração**, o desempenho LFL das vendas (-2,0%) reflectiu a pressão que algumas categorias estão a sofrer em consequência do crescimento das marcas próprias dos retalhistas. Para o desempenho das vendas totais (+4,0%) contribuíram as novas representadas que entraram em 2009 para o portefólio da Companhia.

3. Resultados

	1T10		1T09		Δ%
	Mil. Eur	%	Mil. Eur	%	
Vendas Consolidadas	1.955.130		1.605.131		21,8%
Margem Total	446.816	22,9%	375.966	23,4%	18,8%
Custos Operacionais	-328.554	-16,8%	-275.278	-17,1%	19,4%
EBITDA	118.262	6,0%	100.688	6,3%	17,5%
Depreciação	-45.705	-2,3%	-40.948	-2,6%	11,6%
EBIT	72.557	3,7%	59.740	3,7%	21,5%
Resultados Financeiros	-17.014	-0,9%	-17.512	-1,1%	-2,8%
Itens não Recorrentes	-1.732	-0,1%	783	0,0%	
EBT	53.812	2,8%	43.011	2,7%	25,1%
Impostos	-10.402	-0,5%	-7.256	-0,5%	43,4%
Resultados Líquidos	43.410	2,2%	35.755	2,2%	21,4%
Interesses Minoritários	-1.119	-0,1%	-3.238	-0,2%	-65,4%
Res. Líquidos atrib. a JM	42.291	2,2%	32.517	2,0%	30,1%
Res. Líquido / acção (euros)	0,07		0,05		30,1%
Cash Flow / acção (euros)	0,15		0,12		17,9%

O **EBITDA consolidado** cresceu 17,5%, atingindo 118,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010. A respectiva margem passou de 6,3% (1T09) para 6,0% (1T10).

Importa referir que o EBITDA inclui, neste trimestre, custos que no ano têm natureza one-off e que, em 2009, foram reflectidos no segundo trimestre. Excluindo este efeito a margem consolidada manteve-se estável.

Também é de realçar o aumento do peso de custos de publicidade relacionados com a nova campanha publicitária do Pingo Doce iniciada no quarto trimestre de 2009 e que não são tão diluídos nas vendas dos primeiros três meses do ano que, seguindo a normal sazonalidade do negócio, representam o trimestre com a menor densidade de vendas.

O EBITDA gerado pela Biedronka cresceu 26,8% em moeda local (+43,1% em euros) em virtude do crescimento das vendas e do aumento da margem em 30p.b. para 6,5% das vendas.

Os **encargos financeiros** atingiram 17,0 milhões de euros, uma redução de 18,9% se excluídos os ganhos contabilizados em 2009 relativos a operações de hedging. Esta evolução seguiu a redução da dívida e da taxa de juro média.

O **resultado líquido** atribuível a Jerónimo Martins cresceu 30,1%, atingindo 42,3 milhões de euros, uns significativos +34,5% se excluídos os itens não recorrentes.

4. Balanço

BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhares de Euros)	1T 10	2009	1T 09
Goodwill Líquido	755.795	736.633	698.499
Activo Fixo Líquido	2.177.511	2.101.566	1.888.071
Capital Circulante Líquido	-1.185.643	-1.201.479	-870.293
Outros	112.345	120.976	136.263
Capital Investido	1.860.009	1.757.696	1.852.541
Dívida Financeira	823.726	796.296	910.058
Leasings	84.237	84.560	94.714
Juros Diferidos	38.030	30.914	5.421
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-210.754	-219.769	-73.542
Dívida Líquida	735.239	692.000	936.650
Interesses Minoritários	285.430	287.637	271.533
Capital Social	629.293	629.293	629.293
Reservas e Resultados Retidos	210.046	148.765	15.064
Fundos de Accionistas	1.124.770	1.065.695	915.890
<i>Gearing</i>	<i>65,4%</i>	<i>64,9%</i>	<i>102,3%</i>

A **dívida líquida** consolidada cifrou-se em 735,2 milhões de euros, uma redução de 201,4 milhões de euros em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.

5. Perspectivas 2010

O desempenho dos vários modelos de negócio, nos primeiros três meses do ano, estiveram de acordo com os objectivos traçados pelo Grupo e reflectem posições de mercado líderes. Confirma-se a expectativa positiva de uma sólida evolução de vendas e resultados para o fim do ano.

O Grupo mantém, como uma das principais prioridades, o crescimento das quotas de mercado através do LFL, estimando-se que o EBITDA cresça, no mínimo, em linha com as vendas.

O Capex estimado para o ano é de c.400 milhões de euros centrado-se na abertura de lojas na Polónia e na remodelação de lojas em Portugal.

Lisboa, 27 de Abril de 2010

O Conselho de Administração

II . ANEXO AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Parque de Lojas

NÚMERO DE LOJAS					
	2009	Aberturas 1T10	Encerramentos 1T10	Parque de lojas	
				1T10	1T09
JMR	343	1	1	343	344
Supermercados	334	1	1	334	335
Hipers	9	0	0	9	9
Recheio	35	0	0	35	35
Madeira	15	0	0	15	15
Biedronka	1.466	42	4	1.504	1.372

ÁREA DE VENDA (m ²)					
	2009	Aberturas 1T10	Encerramentos* 1T10	Parque de lojas	
				1T10	1T09
JMR	434.744	1.605	3.995	432.354	432.509
Supermercados	352.276	1.605	805	353.076	350.041
Hipers	82.468	0	3.190	79.278	82.468
Recheio	114.410	0	-271	114.681	115.724
Madeira	14.300	0	47	14.253	14.300
Biedronka	814.493	26.951	1.377	840.068	764.502

* incluindo alterações de área de vendas devido a remodelações

2. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja);

Cash Flow por acção: (Resultado líquido + Depreciações – Impostos diferidos – Itens não recorrentes)/Número de Acções;

Gearing: Dívida Líquida/Fundos de Accionistas.

3. Informação Relativa a Contas Trimestrais Individuais

Nos termos do nº 3 do artigo 10º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) nº 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação significativa.

III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009**

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	2010	2009
Vendas e prestações de serviços	3	1.955.130	1.605.131
Custo das vendas		(1.588.062)	(1.300.420)
Proveitos e custos suplementares		79.748	71.255
Margem		446.816	375.966
Custos de distribuição	4	(329.213)	(280.719)
Custos administrativos	4	(45.045)	(35.507)
Resultados operacionais não usuais	7.1	(1.517)	1.167
Resultados operacionais		71.041	60.907
Custos financeiros líquidos	5	(17.058)	(17.541)
Ganhos em empresas associadas		43	29
Ganhos/Perdas em outros investimentos	7.2	(214)	(384)
Resultados antes de impostos		53.812	43.011
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(10.402)	(7.256)
Resultados líquidos (antes de interesses minoritários)		43.410	35.755
Atribuível:			
A interesses minoritários		1.119	3.238
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		42.291	32.517
Resultado básico e diluído por acção - Euros	13	0,0673	0,0517

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	2010	2009
Activo			
Activos fixos tangíveis	8	2.069.291	2.002.831
Propriedades de investimento	8	55.778	63.283
Activos intangíveis	8	864.015	835.368
Partes de capital em empresas associadas		1.162	1.118
Investimentos financeiros disponíveis para venda	10	7.487	7.528
Devedores e acréscimos e diferimentos		72.649	72.305
Instrumentos financeiros derivados	9	-	351
Impostos diferidos activos		73.562	69.021
Total de activos não correntes		3.143.944	3.051.805
Existências		372.184	334.478
Impostos a recuperar		31.383	22.335
Devedores e acréscimos e diferimentos		210.461	190.793
Instrumentos financeiros derivados	9	-	1.515
Caixa e equivalentes de caixa	11	213.713	223.501
Total de activos correntes		827.741	772.622
Total do activo		3.971.685	3.824.427
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Reservas de reavaliação e outras reservas	12.1	74.175	55.184
Resultados retidos		119.480	77.189
		839.340	778.058
Interesses minoritários		285.430	287.636
Total do capital próprio		1.124.770	1.065.694
Empréstimos obtidos	14	772.067	756.361
Instrumentos financeiros derivados	9	27.094	30.137
Benefícios concedidos a empregados		27.952	27.738
Proveitos diferidos – subsídios do Estado		953	959
Provisões para riscos e encargos	15	18.417	18.480
Impostos diferidos passivos		91.767	88.892
Total de passivos não correntes		938.250	922.567
Credores e acréscimos e diferimentos		1.690.849	1.647.490
Instrumentos financeiros derivados	9	9.371	3.084
Empréstimos obtidos	14	135.896	124.495
Impostos a pagar		72.474	61.021
Proveitos diferidos – subsídios do Estado		75	76
Total de passivos correntes		1.908.665	1.836.166
Total do capital próprio e passivo		3.971.685	3.824.427

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS GANHOS E PERDAS RECONHECIDOS NOS CAPITALS PRÓPRIOS

Valores expressos em milhares de euros

	Março 2010	Março 2009
Diferenças de conversão cambial	29.688	(41.345)
Justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	(5.793)	(4.978)
Justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	(6.558)	6.710
Justo valor de Investimentos financeiros disponíveis para venda	(41)	-
Resultados reconhecidos directamente nos Capitais Próprios	17.296	(39.613)
Resultado líquido	43.410	35.755
Total de Ganhos e Perdas do Trimestre	60.706	(3.858)
Atribuível:		
A interesses Minoritários	(576)	1.603
Aos Accionistas de Jerónimo Martins	61.282	(5.461)

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.							Interesses minoritários	Total do Capital próprio
	Notas	Capital	Prémios de emissão de acções	Acções próprias	Reservas reavaliação e outras reservas	Resultados retidos	Total		
Balço em 31 de Dezembro de 2008		629.293	22.452	(6.060)	58.295	(54.162)	649.818	281.307	931.125
Variações no Capital Próprio em 2009									
Diferença de conversão cambial do 1º Trimestre de 2009	12.1				(41.345)		(41.345)		(41.345)
Justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	12.1				(3.343)		(3.343)	(1.635)	(4.978)
Justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	12.1				6.710		6.710		6.710
Resultados reconhecidos directamente no Capital Próprio					(37.978)	-	(37.978)	(1.635)	(39.613)
Resultado do 1º Trimestre de 2009						32.517	32.517	3.238	35.755
Total de ganhos e perdas reconhecidas no período					(37.978)	32.517	(5.461)	1.603	(3.858)
Dividendos								(11.377)	(11.377)
Balço em 31 de Março de 2009		629.293	22.452	(6.060)	20.317	(21.645)	644.357	271.533	915.890

Balço em 31 de Dezembro de 2009		629.293	22.452	(6.060)	55.184	77.189	778.058	287.636	1.065.694
Variações no Capital Próprio em 2010									
Diferença de conversão cambial do 1º Trimestre de 2010	12.1				29.688		29.688		29.688
Justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	12.1				(4.098)		(4.098)	(1.695)	(5.793)
Justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	12.1				(6.558)		(6.558)		(6.558)
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	12.1				(41)		(41)		(41)
Resultados reconhecidos directamente no Capital Próprio					18.991	-	18.991	(1.695)	17.296
Resultado do 1º Trimestre de 2010						42.291	42.291	1.119	43.410
Total de ganhos e perdas reconhecidas no período					18.991	42.291	61.282	(576)	60.706
Dividendos	12.2							(1.630)	(1.630)
Balço em 31 de Março de 2010		629.293	22.452	(6.060)	74.175	119.480	839.340	285.430	1.124.770

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009**

Valores expressos em milhares de euros			
	Notas	2010	2009
Actividades operacionais			
Caixa gerada pelas operações		76.038	25.118
Juros pagos		(17.328)	(24.842)
Imposto sobre o rendimento pago		(6.099)	(4.890)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		52.611	(4.614)
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(80.240)	(105.998)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		8.857	(29.865)
Varição líquida de caixa e equivalentes de caixa		(18.772)	(140.477)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do 1º Trimestre		223.501	227.132
Varição líquida de caixa e equivalentes de caixa		(18.772)	(140.477)
Efeito da reavaliação de activos financeiros detidos para negociação		-	220
Efeito das variações cambiais		8.984	(10.039)
Caixa e equivalentes de caixa no final do 1º Trimestre	11	213.713	76.836

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

Índice das notas às demonstrações financeiras consolidadas		Página
1	Actividade	14
2	Políticas contabilísticas	14
3	Informação por segmentos	14
4	Custos de distribuição e administrativos	16
5	Custos financeiros líquidos	16
6	Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	16
7	Resultados operacionais não usuais e ganhos/perdas em outros investimentos	16
8	Activos fixos e Propriedades de investimento	17
9	Instrumentos financeiros derivados	17
10	Investimentos financeiros disponíveis para venda	18
11	Caixa e equivalentes de caixa	18
12	Capital e reservas	18
13	Resultado por acção	19
14	Empréstimos obtidos	19
15	Provisões e ajustamentos para o valor de realização	19
16	Contingências	20
17	Partes relacionadas	20
18	Eventos Subsequentes à data do balanço	21

1 Actividade

A Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JM) é a empresa-mãe do Grupo Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo dedica-se fundamentalmente à produção, distribuição e venda de géneros alimentícios e outros produtos de grande consumo. O Grupo opera em Portugal e na Polónia.

Sede Social: Rua Tierno Galvan, Torre 3, 9º, Letra J- 1099-008 Lisboa

Capital Social: 629.293.220 euros

Número Comum de Matrícula na C.R.C. de Lisboa e de Pessoa Colectiva: 500 100 144

A JM está cotada na Euronext Lisboa (anterior Bolsa de Valores de Lisboa e Porto) desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 27 de Abril de 2010.

2 Políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas da JM foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com as interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia, e de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho da empresa desde a última data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2009, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Face a 2009, foram emitidos pela União Europeia o Regulamento n.º 243/2010 que adoptou algumas melhorias aos IFRS 2, IFRS 5, IFRS 8, IAS 1, IAS 7, IAS 17, IAS 18, IAS 36, IAS 38, IAS 39, IFRIC 9 e IFRIC 16 e o Regulamento n.º 244/2010 que adoptou as alterações ao IFRS 2 – Pagamento com Base em Acções, clarificando o tratamento contabilístico dos pagamentos baseados em acções do Grupo nas contas individuais de uma entidade que recebe os bens ou serviços, quando essa entidade não tem a obrigação de efectuar esse pagamento baseado em acções. No que respeita a ambos, a sua aplicação é obrigatória para os exercícios que se iniciem após 31 de Dezembro de 2009, não tendo qualquer impacte nas Demonstrações Financeiras do Grupo.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

2.1. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, para os quais, as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais cotações utilizadas à data do balanço foram as seguintes:

	Taxa em 31 de Março de 2010	Taxa média do Trimestre
Zloty da Polónia (PLN)	€ 0,2586	€ 0,2510
Dólar dos Estados Unidos da América (USD)	€ 0,7401	-

3 Informação por segmentos

A Gestão efectua o acompanhamento da *performance* dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, a sua performance numa perspectiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca a unidade de negócio do Retalho na Polónia. Existem ainda outros negócios, no entanto pela sua reduzida materialidade não são reportados isoladamente.

Segmentos de negócio:

- Distribuição Portugal: inclui as unidades de negócio JMR (supermercados Pingo Doce e hipermercados Feira Nova), a unidade de negócio por grosso do Recheio e a unidade de negócio Madeira (supermercados Pingo Doce e *cash & carry* Recheio);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da Insignia Biedronka;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i) as unidades de negócio de reduzida materialidade (Unilever Jerónimo Martins, Gallo Worldwide, Serviços de Marketing e Representações, Restauração e farmácias na Polónia); ii) as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii) os ajustamentos de consolidação do Grupo.

A Gestão avalia a *performance* dos segmentos baseada na informação sobre resultados antes de juros e impostos (EBIT). Esta mensuração exclui os efeitos de resultados não recorrentes.

Informação detalhada referente aos segmentos de negócio em Março de 2010 e 2009

	Distribuição Portugal		Distribuição Polónia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Vendas e Prestações de Serviços	807.940	749.948	1.087.776	795.657	59.414	59.526	1.955.130	1.605.131
Inter-segmentos	85	42	136	90	(128)	(56)	93	76
Clientes Externos	807.855	749.906	1.087.640	795.567	59.542	59.582	1.955.037	1.605.055
Cash Flow Operacional (EBITDA)	45.335	43.977	70.214	49.081	2.713	7.630	118.262	100.688
Depreciações e Amortizações	(24.067)	(23.041)	(20.372)	(16.429)	(1.266)	(1.478)	(45.705)	(40.948)
Resultado Operacional (EBIT)	21.268	20.936	49.842	32.652	1.448	6.152	72.558	59.740
Resultados Financeiros							(17.229)	(17.896)
Resultado Líquido atribuível a JM							42.291	32.517
TOTAL DE ACTIVOS (1)	2.159.450	2.173.663	1.573.194	1.428.051	239.041	222.713	3.971.685	3.824.427
TOTAL DE PASSIVOS (1)	1.518.976	1.534.514	1.019.110	932.252	308.829	291.967	2.846.915	2.758.733
Investimento em Activos Fixos	21.186	15.673	52.413	18.254	994	329	74.593	34.256

(1) Os comparativos do total de activos e passivos reportam-se a 31 de Dezembro de 2009

Reconciliação entre EBIT e Resultado Operacional da Demonstração por Funções

	Março 2010	Março 2009
EBIT	72.558	59.740
Resultados operacionais não usuais	(1.517)	1.167
Resultado Operacional	71.041	60.907

Informação referente aos segmentos geográficos em Março de 2010 e 2009

	Vendas e Prestação de Serviços	
	2010	2009
Portugal	865.832	808.381
Polónia	1.089.298	796.750
Total	1.955.130	1.605.131

4 Custos de distribuição e administrativos

	Março 2010	Março 2009
Fornecimentos e serviços externos	78.845	66.615
Publicidade	17.902	13.837
Rendas e alugueres	44.139	39.187
Custos com pessoal	161.059	136.174
Amortizações e ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	45.638	40.297
Custos de transporte	25.355	20.396
Outros ganhos e perdas operacionais	1.320	(280)
	374.258	316.226

5 Custos financeiros líquidos

	Março 2010	Março 2009
Juros suportados	(16.598)	(18.959)
Juros obtidos	669	517
Dividendos	-	33
Diferenças de câmbio	669	(1.298)
Propriedades de investimento:		
Valorização ao justo valor	(5)	(5)
Outros custos e proveitos financeiros	(1.654)	(1.115)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos derivados	(139)	3.066
Obrigações do tesouro	-	220
	(17.058)	(17.541)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de justo valor e de cobertura de fluxos de caixa (nota 9). Os outros custos e proveitos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo.

6 Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Março 2010	Março 2009
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(9.801)	(5.699)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	(100)	-
	(9.901)	(5.699)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	(1.749)	(2.989)
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	1.248	1.432
	(501)	(1.557)
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(10.402)	(7.256)

7 Resultados operacionais não usuais e ganhos/perdas em outros investimentos
7.1 Resultados operacionais não usuais

	Março 2010	Março 2009
Ganhos/Perdas com aquisição e alienação de negócios	(1.114)	1.185
Ganhos/Perdas relativos à catástrofe natural ocorrida na Madeira	(1.074)	-
Reembolso de emolumentos em resultado de decisão judicial	798	-
Outros	(127)	(18)
	(1.517)	1.167

7.2 Ganhos/Perdas em outros investimentos

	Março 2010	Março 2009
Perdas no justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	(214)	(384)
	(214)	(384)

8 Activos fixos e Propriedades de investimento

	Activos Fixos Tangíveis	Propriedades Investimento	Activos Fixos Intangíveis	Total
Valor Líquido em 31 de Dezembro de 2009	2.002.831	63.283	835.368	2.901.482
Diferenças Cambiais	42.766	-	23.179	65.945
Aumentos	68.591	-	6.002	74.593
Alienações e abates	(2.010)	-	(272)	(2.282)
Transferências	(29)	-	1.540	1.511
Amortizações e perdas por imparidade	(46.144)	-	(1.802)	(47.946)
Transferências de/para prop. de Investimento	3.286	(3.286)	-	-
Alterações ao justo valor	-	(4.219)	-	(4.219)
Valor Líquido em 31 de Março de 2010	2.069.291	55.778	864.015	2.989.084

Como consequência da conversão cambial dos activos do negócio da Polónia, o *Goodwill* afecto a este negócio, no montante de m PLN 1.282.278, sofreu uma actualização no valor de m EUR 19.161 positivos.

Não foram efectuadas no período novas avaliações aos terrenos afectos à actividade operacional, os quais se encontram registados pelo seu valor de mercado.

Das alienações e abates realizadas no 1º Trimestre de 2010, foi reconhecida nos resultados uma perda de m EUR 3.028.

9 Instrumentos financeiros derivados

	<i>Notional</i>	Março 2010				<i>Notional</i>	Dezembro 2009			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente		Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Derivados de Negociação										
<i>Swap</i> taxa de juro	10 milhões EUR	-	-	-	573	10 milhões EUR	-	-	-	564
<i>Forwards</i> cambiais (PLN)	-	-	-	-	-	14,1 milhões PLN	115	-	-	-
<i>Forwards</i> cambiais (USD)	-	-	-	-	-	0,6 milhões USD	15	-	-	-
Derivados designados como cobertura de justo valor										
Cobertura do empréstimo em USD	180 milhões USD	-	-	-	6.724	180 milhões USD	-	-	-	16.766
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
<i>Swap</i> taxa de juro (EUR)	526,8 milhões EUR	-	-	-	19.394	527,7 milhões EUR	-	-	-	12.807
<i>Swap</i> taxa de juro (PLN)	213,8 milhões PLN	-	-	-	403	171 milhões PLN	-	351	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
<i>Swap</i> taxa de câmbio (PLN)	400 milhões PLN	-	-	4.208	-	400 milhões PLN	1.385	-	-	-
<i>Forwards</i> cambiais (PLN)	229,5 milhões PLN	-	-	5.163	-	197 milhões PLN	-	-	3.084	-
Total de derivativos de negociação					573		130			564
Total de derivativos designados como cobertura							1.385	351	3.084	29.573
Total de derivativos activos/passivos							1.515	351	3.084	30.137

Em Março de 2010 estão incluídos nos valores apresentados os juros a receber ou a pagar vencidos até à data relativos a estes instrumentos financeiros no montante líquido a pagar de m EUR 3.187.

10 Investimentos financeiros disponíveis para venda

Da redução de valor dos activos financeiros disponíveis para venda, o valor de m EUR 41 corresponde a perdas por imparidade relativas a instrumentos de capital cotados, os quais foram reconhecidos pelo seu justo valor à data de preparação das demonstrações financeiras.

11 Caixa e equivalentes de caixa

	Março 2010	Dezembro 2009
Depósitos à ordem	179.381	187.497
Aplicações de tesouraria	31.373	32.272
Caixa e equivalentes de caixa	2.959	3.732
	213.713	223.501

12 Capital e reservas

12.1 Reservas de reavaliação e outras reservas

	Terrenos e edifícios	Cobertura de fluxo de caixa	Inv. financeiros disponíveis para venda	Reservas cambiais	Total
Balço em 1 de Janeiro de 2010	84.931	(4.985)	58	(24.820)	55.184
Actualização dos instrumentos financeiros ao justo valor:					
- Valor bruto		(7.395)		(8.874)	(16.269)
- Imposto		1.602		2.316	3.918
- Interesses minoritários		1.695			1.695
Actualização do justo valor dos instrumentos financeiros disponíveis para venda:					
- Valor bruto			(41)		(41)
Diferença de conversão cambial:					
- Do exercício	1.368	(27)		30.358	31.699
- Imposto diferido	(260)			(1.751)	(2.011)
Balço em 31 de Março de 2010	86.039	(9.110)	17	(2.771)	74.175

	Terrenos e edifícios	Cobertura de fluxo de caixa	Inv. financeiros disponíveis para venda	Reservas cambiais	Total
Balço em 1 de Janeiro de 2009	93.783	(1.082)	-	(34.406)	58.295
Actualização dos instrumentos financeiros ao justo valor:					
- Valor bruto		(6.527)		9.129	2.602
- Imposto diferido		1.549		(2.419)	(870)
- Interesses minoritários		1.635			1.635
Diferença de conversão cambial:					
- Do exercício				(40.619)	(40.619)
- Imposto diferido				(726)	(726)
Balço em 31 de Março de 2009	93.783	(4.425)	-	(69.041)	20.317

12.2 Dividendos

Foram distribuídos dividendos no montante de m EUR 1.630, dos quais apenas foram pagos EUR 1.329 aos minoritários que participam em empresas do Grupo.

13 Resultado por acção
13.1 Resultado básico e diluído por acção

	Março 2010	Março 2009
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	859.000	859.000
Acções emitidas durante o ano	-	-
N.º Médio ponderado acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado Líquido atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	42.291	32.517
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,0673	0,0517

14 Empréstimos obtidos
14.1 Empréstimos correntes e não correntes

	Março 2010	Dezembro 2009
Empréstimos não correntes		
Empréstimos bancários	204.593	198.487
Empréstimos por obrigações	517.900	509.127
Responsabilidades com locação financeira	49.574	48.747
	772.067	756.361
Empréstimos correntes		
Descobertos bancários	22.285	21.563
Empréstimos bancários	78.948	67.119
Responsabilidades com locação financeira	34.663	35.813
	135.896	124.495

14.2 Dívida financeira

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efectuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Março 2010	Dezembro 2009
Empréstimos não correntes (nota 14.1)	772.067	756.361
Empréstimos correntes (nota 14.1)	135.896	124.495
Instrumentos financeiros derivados (nota 9)	36.465	31.355
Acréscimos e diferimentos de juros	1.565	(442)
Depósitos à ordem (11)	(179.381)	(187.497)
Aplicações de tesouraria (11)	(31.373)	(32.272)
	735.239	692.000

15 Provisões e ajustamentos para o valor de realização

	Saldo inicial	Constituição e reforço	Utilização e reversão	Diferença cambial	Saldo final
Devedores duvidosos	22.342	248	(449)	219	22.360
Existências	12.127	456	(890)	472	12.165
Aplicações financeiras	2.058	41	-	-	2.099
Aplicações de Tesouraria	57	-	-	-	57
Total de ajustamentos para o valor de realização	36.584	745	(1.339)	691	36.681
Provisões para riscos e encargos	18.480	394	(721)	264	18.417
Total de Provisões	18.480	394	(721)	264	18.417

16 Contingências

No seguimento das contingências mencionadas no Relatório & Contas do exercício de 2009, apenas ocorreu uma alteração no processo que opunha a sociedade Tengelmann KG e as sociedades Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e Pingo Doce – Distribuição de Produtos Alimentares, S.A. Relativamente a este processo, as partes chegaram a um acordo na primeira semana de Março, o qual abrange também outras questões que vinham a ser discutidas entre os dois Grupos. O acordo foi ratificado pelo Tribunal Arbitral em 12 de Março.

O montante pago pelo Grupo Jerónimo Martins não é material face ao pedido e, como mencionado, abarca a resolução de outras questões pendentes, como as relativas a lojas por abrir em Portugal.

17 Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,11% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo no 1º trimestre de 2010, nem se encontrando à data de 31 de Março de 2010 qualquer valor a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de empresas do Grupo com partes relacionadas são os seguintes:

	Vendas e Prestação Serviços		Compras de mercadorias e Fornecimentos de Serviços	
	Março 2010	Março 2009	Março 2010	Março 2009
<i>Joint-Ventures</i>	180	145	21.517	21.023
Associadas	40	165	188	84

	Devedores e Acréscimos e Diferimentos		Credores e Acréscimos e Diferimentos	
	Março 2010	Dezembro 2009	Março 2010	Dezembro 2009
<i>Joint-Ventures</i>	379	607	10.805	8.900
Associadas	1	1	669	678

Os saldos e transacções não anulados no processo de consolidação, relativos a partes relacionadas, são os seguintes:

	Vendas e Prestação Serviços		Compras de mercadorias e Fornecimentos de Serviços	
	Março 2010	Março 2009	Março 2010	Março 2009
<i>Joint-Ventures</i>	93	76	11.834	11.562
Associadas	40	165	188	84

	Devedores e Acréscimos e Diferimentos		Credores e Acréscimos e Diferimentos	
	Março 2010	Dezembro 2009	Março 2010	Dezembro 2009
<i>Joint-Ventures</i>	192	319	5.942	4.894
Associadas	1	1	669	678

Todas as transacções com as empresas controladas conjuntamente (*joint ventures*) e empresas associadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas empresas do Grupo com os seus fornecedores.

Os valores a receber não estão cobertos por seguro e não existem garantias dadas ou recebidas, uma vez que o Grupo detém uma influência relevante sobre estas empresas.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

18 Eventos Subsequentes à data do balanço

Em 9 de Abril de 2010 realizou-se a Assembleia Geral anual de Jerónimo Martins, SGPS, S.A., na qual foi aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração. Desta proposta resulta o pagamento de um dividendo bruto de 14,3 cêntimos por acção, excluindo as acções próprias em carteira, o que representa um pagamento no montante de 89.866.093,46 euros, o qual ocorrerá no dia 7 de Maio de 2010.

Foi ainda eleita em Assembleia Geral, a lista proposta pelo Accionista Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.A. para os Órgãos de Administração e Fiscalização da Sociedade. Subsequentemente, realizou-se o Conselho de Administração da Sociedade, do qual resultou uma nova Estrutura Organizativa para o triénio 2010-2012.

Lisboa, 27 de Abril de 2010

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração